

NOTAS HISTÓRICAS Y GEOGRÁFICAS

Artículos

CAMINHO DE CORA CORALINA: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIA EM UMA ROTA HISTÓRICA NO CERRADO BRASILEIRO

CAMINHO DE CORA CORALINA: LITERARE REVIEW ON THE ABOUT USE OF
TECHNOLOGY IN A HISTORICAL ROUTE IN THE BRAZILIAN SAVANNAH

Guilherme Henrique de Freitas

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

mtbguilherme@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4160-2070>

Natasha Sophie Pereira

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

natasha.sophie@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3831-3462>

Eduardo Ferreira de Souza

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

prof.fsduardo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7004-5904>

Carlos Alberto Cioce Sampaio

Universidade Regional de Blumenau, Brasil.

carlos.cioce@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0664-0266>

Iransé Oliveira-Silva

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil.

iranse.silva@unievangelica.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2692-1548>

Recibido el 28 de agosto de 2021

Aceptado el 01 de noviembre de 2021

Resumo

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso implantada no Estado de Goiás-Brasil no ano de 2018. Trata-se de uma rota histórica idealizada a partir do levantamento de relatos de autores renomados, como Auguste de Saint'Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Luis Cruls, e as picadas abertas pelos Bandeirantes no Estado durante o século XIX. O Caminho de Cora Coralina, além de possibilitar uma interação com a história e o cerrado goiano, tem potencial para auxiliar no desenvolvimento das comunidades locais os quais passam a produzir produtos e prestar serviços aos usuários. Por ser uma trilha recentemente implantada, ainda não se tem um arcabouço de informações sobre o Caminho, sendo assim, o objetivo deste estudo foi reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologias em uma rota histórica no cerrado brasileiro. Para atingir este objetivo, foram compiladas informações a partir de buscas em sites abertos, bases de dados, livros e páginas da web especializadas no tema. O resultado dessa busca está apresentado na forma de uma revisão de literatura sobre o Caminho de Cora Coralina.

Palabras Clave: Caminho de Cora Coralina, Trilhas de Longo Curso, Turismo Histórico e Ambiental em Goiás, Tecnologia em Rota Histórica.

Abstract

Cora Coralina's Way is a long-distance trail implemented in the State of Goiás-Brazil in 2018. It is a historical route conceived from the survey of reports by renowned authors, such as Auguste de Saint'Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Luis Cruls, and the trails opened by Bandeirantes in the State during the 19th century. The Cora Coralina's Way, in addition to enabling an interaction with history and the cerrado in Goiás, has the potential to assist in the development of local communities, which start to produce products and provide services to users. As it is a recently implemented trail, there is still no framework of information about the Path, so the objective of this study was to gather information about the Cora Coralina's Way and the use of technologies in a historical route in the Brazilian cerrado. To achieve this goal, information was compiled from searches on open sites, databases, books and web pages specialized in the subject. The result of this search is presented in the form of a literature review on the Cora Coralina's Way.

Keywords: Cora Coralina's Way, Long-Distance Trails, Historical and Environmental Tourism in Goiás-Brazil, Technology in Historical Route.

Para citar este artículo:

Freitas, Guilherme Henrique de; Pereira, Natasha Sophie; Souza, Eduardo Ferreira de; Sampaio, Carlos Alberto Cioce e Oliveira-Silva, Iransé. Caminho de Cora Coralina: revisão literária sobre o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro. Revista Notas Históricas y Geográficas, número, 28 Enero – Junio, 2022: pp. 384 – 400.

1. INTRODUÇÃO

O “Caminho de Cora Coralina” é uma trilha de longo curso, inspirada em tradicionais rotas de peregrinação (e.g. Caminho de Santiago e Appalachian Trail) e traçada com o intuito de unir cidades goianas com história, cultura e natureza, tendo por referência as antigas picadas abertas pelos Bandeirantes no estado de Goiás no século XIX¹. Foi idealizado em 2013, e implantado oficialmente em 2018. O Caminho de Cora possui 300km, e interliga Corumbá de Goiás à Cidade de Goiás, destino final. Para definição do traçado, foram tomados por referência relatos de Auguste de Saint’Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Luis Cruls e moradores locais. O roteiro se encontra consolidado com uma associação e infraestrutura para atendimento aos peregrinos (caminhantes) e ciclistas². O diferencial do Caminho de Cora é o contato com a natureza em uma área privilegiada que interliga 3 Áreas de Proteção Ambiental (APA): Pirineus, Jaraguá e Serra Dourada, além de belas paisagens e a possibilidade do contato direto com a cultura e tradição goiana.

Historicamente, as viagens de peregrinação estão entre as formas mais antigas de turismo que existem. Os peregrinos buscavam visitar locais sagrados e através desta viagem encontrar algum sentido espiritual. No entanto, evidências científicas demonstram que as motivações para viagens de peregrinação podem ser multifacetadas, apresentando outras aspirações além da religiosa³. Desde os anos 2000, é crescente o número de rotas de peregrinação, como o Caminho da Luz e Passos de Anchieta, em São Paulo. Estes novos caminhos mesclam trilhas antigas com ambientes de turismo já conhecidos, criando uma nova identidade para o termo peregrinação, rompendo com as antigas aspirações unicamente religiosas. Estes novos caminhos visam o fortalecimento da cultura local, além de melhorias socioeconômicas, pois aumentam os números de visitantes em diferentes áreas. Tais vantagens são percebidas pelos moradores rurais e pelos empresários que têm a possibilidade de ampliar e/ou consolidar seus empreendimentos oferecendo produtos/serviços que atendam às necessidades dos peregrinos, como alimentação, hospedagem e outros⁴.

¹ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História”, Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), <https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/> (acesso em 13 de outubro de 2019).

² Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História” (acesso em 13 de outubro de 2019).

³ Ruth Blackwell, “Motivation for pilgrimage: using theory to explore motivations”, *Scripta Instituti Donneriani Aboensis* 22 (janeiro de 2010): 24-37, <https://doi.org/10.30674/scripta.67360>. Razaq Raj e Kevin A. Griffin, editores, *Religious Tourism and Pilgrimage Management: An International Perspective* (Wallingford: CABI International, 2015), 103-6. Víctor Manuel Mora Torres, Rocío del Carmen Serrano Barquín e Maribel Osorio García, “El Vínculo Turismo-Peregrinación: Un acercamiento desde la producción científica en inglés y en español”, *Estudios y Perspectivas en Turismo* 26 (janeiro de 2017): 86-106, <https://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V26/N01/v26n1a05%20.pdf>. Noga Collins-Kreiner, “Pilgrimage tourism-past, present and future rejuvenation: a perspective article”, *Tourism Review* 75 (novembro de 2019): 145-8, <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-0130>.

⁴ Sylvia Mitraud, org., *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável* (Brasília: WWF Brasil, 2003). Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo”, *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro de 2004): 71–100, <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>.

No entanto, para a implementação destes caminhos, faz-se necessário a abertura de trilhas, que muitas vezes estão em unidades de conservação ambiental, gerando uma preocupação com danos ambientais. A busca cada vez maior por ambientes naturais fez aumentar a procura por estes caminhos, especialmente por promover uma ruptura entre a vida na cidade com as paisagens bucólicas do interior. Esta ruptura acaba por criar uma sensação de dever para com a natureza, podendo estes caminhos serem então ferramentas de proteção e educação ambiental⁵.

Antunes, Amaro & Henriques⁶ buscaram entender as motivações de peregrinos a realizarem o Caminho de Santiago de Compostela, uma trilha de longo curso de caráter historicamente religioso situada entre França, Espanha e Portugal, e evidenciaram que os motivos religiosos foram relatados, como esperado, mas as experiências na natureza e a possibilidade de superação de um desafio foram as mais observadas. A peregrinação e o turismo ecológico apresentam alguns aspectos de similaridade, como a necessidade de locomoção e a vontade de visitar um local, sagrado ou não. Neste sentido, os caminhos de peregrinação podem ter outros objetivos, como uma forma de distração para os eventos cotidianos por meio da ampliação do contato físico com a natureza⁷. Contudo, devido às novas aspirações humanas e a busca por informação “in real time”, cada vez mais faz-se necessária a disponibilização de dispositivos que tragam este conforto ao usuário, ampliando a possibilidade de interação e registro do percurso.

Infelizmente ainda são escassas as informações sobre o “Caminho de Cora Coralina”, benefícios destas longas caminhadas quando associadas às questões ambientais (e.g. percepção ambiental), e o uso de tecnologias durante as peregrinações, especialmente no Caminho de Cora Coralina, por se tratar de uma rota recentemente estabelecida. A trilha de longo curso Caminho de Cora Coralina se encontra próxima a duas grandes capitais (i.e. Goiânia e Brasília) e da cidade de Anápolis, e a sua importância se dá pelo fato de passar por grandes áreas verdes preservadas, como três grandes parques estaduais (i.e. Pirineus, Jaraguá e Serra Dourada). Este estudo justifica-se por buscar reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina, as motivações, a possibilidade da interação ambiental, e a função do uso de tecnologia neste contexto. Dessa forma, poderemos colaborar para a construção de um panorama sobre as trilhas de longo de curso, uso de tecnologia nas peregrinações e o Caminho de Cora Coralina.

⁵ Marta de Azevedo Irving, “Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social”, *Pelas Trilhas do Ecoturismo* (São Carlos: Rima, 2008). 3-15. Paul A. Sandifer, Ariana E. Sutton-Grier e Bethney P. Ward, “Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being: Opportunities to enhance health and biodiversity conservation”, *Ecosystem Services* 12 (abril de 2015): 1-15, <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2014.12.007>.

⁶ Angela Antunes, Suzanne Amaro e Carla Henriques, “Motivations for Pilgrimage: Why pilgrims travel El Camiño de Santiago” (conferência apresentada no “International Religious Tourism and Pilgrimage Conference”, Armeno, Itália, 28 de junho a 1 de julho de 2017).

⁷ Noga Collins-Kreiner, “Researching pilgrimage: Continuity and Transformations”, *Annals of Tourism Research* 37 (abril de 2010): 440-56, <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.10.016>. Noga Collins-Kreiner, “Pilgrimage tourism-past, present and future rejuvenation: a perspective article”, *Tourism Review* 75 (novembro de 2019): 145-8, <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-0130>. Hany Kim, Semih Yilmaz e Soyoun Ahn, “Motivational Landscape and Evolving Identity of a Route-Based Religious Tourism Space: A Case of Camino de Santiago”, *Sustainability* 11 (junho de 2019): 3547. <https://doi.org/10.3390/su11133547>.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro.

2. METODOLOGIA

Visando sumarizar as informações e atender o objetivo de reunir informações sobre o Caminho de Cora Coralina e o uso de tecnologia em uma rota histórica no cerrado brasileiro, optamos por revisar a literatura e apresentar as informações coletadas subdivididas por tópicos, de forma que o leitor possa entender cada um dos aspectos interligados à temática proposta neste trabalho.

A busca se deu de forma livre em site abertos (e.g. Google Scholar, Google) e bases de dados (e.g. Periódicos Capes e Scopus), além de considerar informações contidas em páginas da web especializadas no tema.

Na busca eletrônica do material, utilizaram-se os seguintes Descritores e suas combinações nas línguas inglesa e portuguesa: Caminho de Cora Coralina (Cora Coralina way), combinado com: trilha de longo curso (long-distance trails), tecnologia (technology) e trilhas históricas (historical trails).

3. REVISÃO

TRILHAS DE LONGO CURSO

As trilhas de longo curso são caminhos em meio a natureza que podem ser percorridos através de meios não motorizados, como caminhada e ciclismo. As trilhas surgem da união de vários caminhos menores, que se interligam formando imensas redes de trilhas, formando os caminhos, como o Caminho de Santiago e as E-paths na Europa, e as Appalachian Trails, nos Estados Unidos⁸. Iniciativas de criação e manutenção de trilhas de longo curso existem há muito tempo na Europa e nos Estados Unidos. Conhecidas como E-paths o sistema de trilhas de longo curso europeu possui 12 trilhas que ligam todo o continente. A primeira trilha foi fundada em 1938 na Hungria e desde então são mais de 70 mil quilômetros de trilhas divididos em 12 grandes caminhos. O sistema norte-americano de trilhas foi criado em 1965 e já conta com mais de 300 mil quilômetros. Os caminhos são um grande sucesso, com cerca de 51 milhões de peregrinos percorrendo as trilhas, entre caminhantes, ciclistas e mochileiros nos Estados Unidos. Ambos os sistemas utilizam voluntários para a contínua manutenção e demarcação das trilhas⁹.

⁸ American Hiking Society, “Hiking Trails in America Pathways to Prosperity”, American Trails, <https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-america-pathways-to-prosperity>, (publicado em junho de 2015, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial do Caminho de Santiago, “Camino de Santiago”, Camino de Santiago, <http://santiago-compostela.net/> (acesso em 30 de outubro de 2021).

⁹ American Hiking Society, “Hiking Trails in America Pathways to Prosperity” (publicado em junho de 2015, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial dos E-paths, “E-Paths: The best way to get to know Europe”, European Ramblers Association, <https://www.era-ewv-ferp.org/e-paths/>

Seguindo as experiências europeias e americanas e através da iniciativa de Pedro Menezes e do Governo Federal, foi criada em 2018, através da portaria conjunta nº 407¹⁰, a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas), com o objetivo de interligar trilhas regionais e criar um grande sistema de caminhos, valorizando as rotas de interesse natural e criando uma sensibilização na sociedade quanto à necessidade e importância do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)¹¹. O sistema ganhou força após o sucesso da implantação da trilha Transcarioca, no ano de 1999¹².

O Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso e Conectividade implementou três mil e quinhentos quilômetros de trilhas, de um total de dez mil e quinhentos planejados, inicialmente, e já interliga mais de 250 unidades de conservação em 22 estados brasileiros. As trilhas foram pensadas para atuarem como corredores ecológicos, evitando a fragmentação das faunas locais e permitindo o fluxo de espécies entre as regiões. Além do interesse ambiental, as trilhas foram planejadas de modo que percorrem localidades rurais, fomentando assim o turismo e a cultura local¹³.

A prática de trilhas em território nacional ganhou destaque e adeptos nos anos 2000, devido ao grande valor histórico, cultural, ecológico e religioso das mais variadas localidades, o que levou ao surgimento de novas rotas de peregrinação. Estas rotas de peregrinação engrandecem e fortalecem os grupos sociais por onde passam as trilhas, pois conjugam em uma única trilha história, mitos, patrimônios artísticos e culturais e também fauna e flora¹⁴.

As trilhas de longo curso podem ser percorridas a qualquer momento, e para assegurar a correta demarcação, foi criado pelo Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade (ICMBio) um manual padrão de sinalização. O sistema adotado é considerado hoje como um dos mais eficientes do mundo por ser composto de placas de sinalização com intuito de ter fácil entendimento.

¹⁰ Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018 (Brasil: Ministério do Meio Ambiente, 2018), https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47099695/do1-2018-10-25-portaria-conjunta-n-407-de-19-de-outubro-de-2018-47099425.

¹¹ Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 (Brasil: Presidência da República, 2000), http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm.

¹² Pedro da Cunha e Menezes, “O Brasil no caminho das trilhas de longo curso”, *O Eco*, <https://oeco.org.br/colunas/o-brasil-no-caminho-das-trilhas-de-longo-curso/> (publicado em 6 de agosto de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019). Duda Menegassi, “Projeto de trilhas de longo curso brasileiras começa a sair do papel”, *O Eco*, <https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-longo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/> (publicado em 3 de outubro de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial do ICMBio, “Brasil ganha sistema de trilhas de longo curso”, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-sistema-de-trilhas-de-longo-curso> (publicado em 19 de outubro de 2018, acesso em 13 de outubro de 2019).

¹³ Site oficial da RedeTrilhas, “A Rede Trilhas”, Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas), <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/rede-trilhas/a-rede-trilhas> (acesso em 12 de agosto de 2020).

¹⁴ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo”, *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro de 2004): 71–100, <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>.

Cada trilha participante do sistema possui uma identidade própria, mas sempre usando pegadas amarelas sobre um fundo preto para demarcar um sentido, e pegadas pretas sobre fundo amarelo para sinalizar o sentido oposto¹⁵.

CAMINHO DE CORA CORALINA

Visando a interligação das trilhas e o seu grande valor histórico, foi criado em 2013 e oficialmente inaugurado em 2018 o Caminho de Cora Coralina, no estado de Goiás. O Caminho de Cora é uma trilha de longo curso que possui 300 km de extensão e em seu percurso podem ser encontrados vários sítios históricos, arqueológicos e naturais. O caminho homenageia a poetisa goiana Cora Coralina, que viveu na Cidade de Goiás¹⁶. Cora Coralina é um pseudônimo para Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, que nasceu no ano de 1889 e veio a falecer em 1985. Nasceu na Cidade de Goiás e desde sua infância escrevia contos descrevendo a vida bucólica do interior goiano. Teve seu primeiro livro publicado com idade avançada e é considerada uma das autoras mais importantes do Brasil, possuindo uma cadeira na Academia Goiana de Letras¹⁷.

Para a definição do trajeto, tomou-se por base relatos de naturalistas que buscavam desbravar o interior do Brasil, como Auguste de Saint'Hilaire, Johan Emanuel Pohl, Oscar Leal e também pelo relatório da Missão Cruls, que desbravou o centro-oeste brasileiro em busca de um local para a nova capital federal brasileira. Junto a estes relatos antigos, foi de suma importância a participação da população local, que colaborou junto às equipes de desenvolvimento do caminho, atuando como guias e repassando locais e culturas regionais¹⁸.

O Caminho de Cora, por pertencer à Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas), possui sinalização seguindo o manual do ICMBio (Figura 1). Toda a demarcação do percurso é feita através de sinalização direcional onde uma pegada nas cores amarela e preta é pintada em uma rocha ou árvore a fim de confirmar que o peregrino está seguindo o caminho correto. O caminho parte de Corumbá de Goiás rumo à Cidade de Goiás, neste sentido, a rota é demarcada por uma pegada preta em um fundo amarelo (Figura 1a).

¹⁵ Site oficial do ICMBio, “Brasil ganha sistema de trilhas de longo curso” (publicado em 19 de outubro de 2018, acesso em 13 de outubro de 2019). Site oficial da RedeTrilhas, “A Rede Trilhas” (acesso em 12 de agosto de 2020).

¹⁶ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História” (acesso em 13 de outubro de 2019).

¹⁷ Andréa Ferreira Delgado, “Cora Coralina: a Poética do Sabor”, *Ilha – Revista de Antropologia* 4 (janeiro de 2002): 59-83, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/15031>. Maria Geralda de Almeida, “O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do Turismo?”, *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais* 9 (março de 2020): 237-49, <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10083>.

¹⁸ Site oficial da RedeTrilhas, “As Trilhas – Caminho de Cora Coralina”, Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas), <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina> (acesso em 30 de outubro de 2021). Sterling Evans e Sandro Dutra e Silva, “Crossing the Green Line: Frontier, environment and the role of bandeirantes in the conquering of Brazilian territory”, *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 6 (abril de 2017): 120-42, <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i1.p120-142>. Sandro Dutra e Silva, “Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier”, *Halac: Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña* 10 (maio de 2020): 82-116, <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2020v10i1.p82-116>.

Caso o peregrino queira percorrer o caminho inverso, partindo da Cidade de Goiás, as marcações das pegadas serão amarelas em um fundo preto (Figura 1b). A pegada, quando no sentido vertical, indica necessidade de seguir em frente (Figura 1c), quando no sentido horizontal, pode indicar necessidade de virar à esquerda (Figura 1d) ou à direita (Figura 1e), conforme direção da pegada, que pode estar acompanhada de uma seta para reforçar o sentido a seguir. Também é possível encontrar a marcação de outros símbolos, sempre nas cores amarelo e preto, que facilitam ao peregrino a distinção do caminho correto (Figura 1f) e indicam quando o nível de dificuldade daquela parte da trilha é maior (Figura 1g)¹⁹.



Figura 1: Setas de sinalização do Caminho de Cora.

O caminho parte da cidade de Corumbá de Goiás rumo a Pirenópolis, em um trecho de 51 quilômetros. Da cidade de Pirenópolis, segue até os distritos do município de Caxambu e Radiolândia, até chegar na cidade de São Francisco de Goiás. Percorridos cerca de 126 quilômetros, o caminho cruza a cidade de Jaraguá e seus distritos: Vila Aparecida, Avelânia e Palestina até cruzar a cidade de Itaguari. Distante cerca de 90 quilômetros do fim, o caminho cruza os distritos de Itaguari até chegar à cidade de Goiás Velho, percorrendo um total de 300 quilômetros²⁰. Com finalidade de registro e certificação para os caminhantes e ciclistas que percorrem o caminho, ele foi dividido em 13 trechos, cujas distâncias são apresentadas no Quadro 1.

¹⁹ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Percurso: Sinalização”, Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), <https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/>

²⁰ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: História” (acesso em 13 de outubro de 2019).

Quadro 1. Distâncias por trechos do Caminho de Cora.

Trecho	Ponto Inicial	Latitude	Longitude	Ponto Final	Distância	Dificuldade
Trecho 1	Corumbá de Goiás	734787.00 E	8238207.00 S	Salto de Corumbá	14,5 km	Moderada
Trecho 2	Salto de Corumbá	739357.72 E	8246492.05 S	Pico dos Pireneus	12,7 km	Moderada
Trecho 3	Pico dos Pireneus	731742.36 E	8252932.40 S	Pirenópolis	24,4 km	Difícil
Trecho 4	Pirenópolis	718588.40 E	8246313.70 S	Caxambu	30 km	Difícil
Trecho 5	Caxambu	709533.80 E	8228565.09 S	Radiolândia	17,5 km	Moderada
Trecho 6	Radiolândia	701790.00 E	8221894.00 S	São Francisco de Goiás	27 km	Difícil
Trecho 7	São Francisco de Goiás	686197.00 E	8237256.00 S	Jaraguá	38,5 km	Extremo
Trecho 8	Jaraguá	677868.00 E	8256762.00 S	Vila Aparecida	17,3 km	Moderada
Trecho 9	Vila Aparecida	667390.00 E	8247014.00 S	Itaguari	29 km	Fácil
Trecho 10	Itaguari	649478.67 E	8239423.42 S	São Benedito	27 km	Fácil
Trecho 11	São Benedito	629498.00 E	8238838.00 S	Calcilândia	22,7 km	Difícil
Trecho 12	Calcilândia	616611.00 E	8241991.00 S	Ferreiro	29,5 km	Difícil
Trecho 13	Ferreiro	596070.79 E	8240566.44 S	Cidade de Goiás	7,5 km	Fácil
-	Cidade de Goiás	592202.00 E	8238832.00 S	-	-	-

Fonte: Os autores com base no Site oficial do Caminho de Cora Coralina²¹ e no Site oficial da RedeTrilhas²²

A fim de identificar o peregrino que percorre o Caminho de Cora Coralina e eternizar sua experiência durante o percurso, a Associação Caminho de Cora Coralina²³ desenvolveu o “Passaporte do Peregrino”. Nele o viajante recebe uma marcação feita por carimbo que indica a conclusão de cada trecho do caminho. Durante o trajeto, existem pontos específicos onde o passaporte deverá ser carimbado e assinado por um voluntário. Ao registrar a conclusão de todo o percurso, o peregrino pode emitir, de forma virtual, um certificado que comprova sua peregrinação pelo Caminho de Cora Coralina.

Ao percorrer 8 Municípios do Estado de Goiás (Figura 2) e interligar três grandes áreas de proteção ambiental, o Caminho de Cora Coralina se tornou um corredor ecológico muito importante²⁴. As APAs interligadas através do caminho são os parques estaduais Parque dos Pireneus, Parque Serra de Jaraguá e o Parque da Serra Dourada na Cidade de Goiás. A Área de Proteção Ambiental dos Pireneus é uma área de 73.400 metros quadrados que engloba as cidades de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho de Goiás. Foi criada no ano 2000 com o intuito de preservar a região serrana em volta do parque, e também as importantes nascentes de água da região. Na região entre Jaraguá e São Francisco, o caminho passa pelo Parque Estadual Serra de Jaraguá, que foi criado no ano de 1998, devido a importância de se preservar as nascentes e fitofisionomias que a Serra abriga. Finalizando a jornada, o Caminho de Cora passa pelo Parque Estadual da Serra Dourada, abrangendo as cidades de Goiás, Buriti de Goiás e Mossâmedes e foi criado em 2013 com os mesmos objetivos conservacionistas²⁵.

²¹ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Percurso: Mapas e Trechos”

²² Site oficial da RedeTrilhas, “As Trilhas – Caminho de Cora Coralina”

²³ Site oficial do Caminho de Cora Coralina, “O Caminho: Passaporte”, Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC), <https://caminhodecoracoralina.com.br/passaporte/>

²⁴ Site oficial da RedeTrilhas, “As Trilhas – Caminho de Cora Coralina”

²⁵ Joana D’Arc Bardella Castro, Talita Freitas Souza Barros, Murilo Rodrigues da Silva e Maurício Gabriel Santos, “Conservation units, ecological attributes and their implications: The case of the Park and EPA of the Pireneus - GO”, Sustainability in Debate 10(dezembro de 2019): 48-78, <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v10n3.2019.24330>.

A infraestrutura do Caminho de Cora Coralina vem sendo melhorada pelo Governo do Estado de Goiás, que disponibilizou acesso gratuito à internet por todo o caminho ao instalar 30 torres de wi-fi, a cada 10km, com energia fotovoltaica. Assim, os viajantes podem compartilhar sua experiência nas redes sociais durante o percurso, além do aumento da segurança, uma vez que podem se comunicar em caso de alguma necessidade. Além disso, pontos de apoio para descanso dos peregrinos foram construídos ao longo do caminho²⁶.

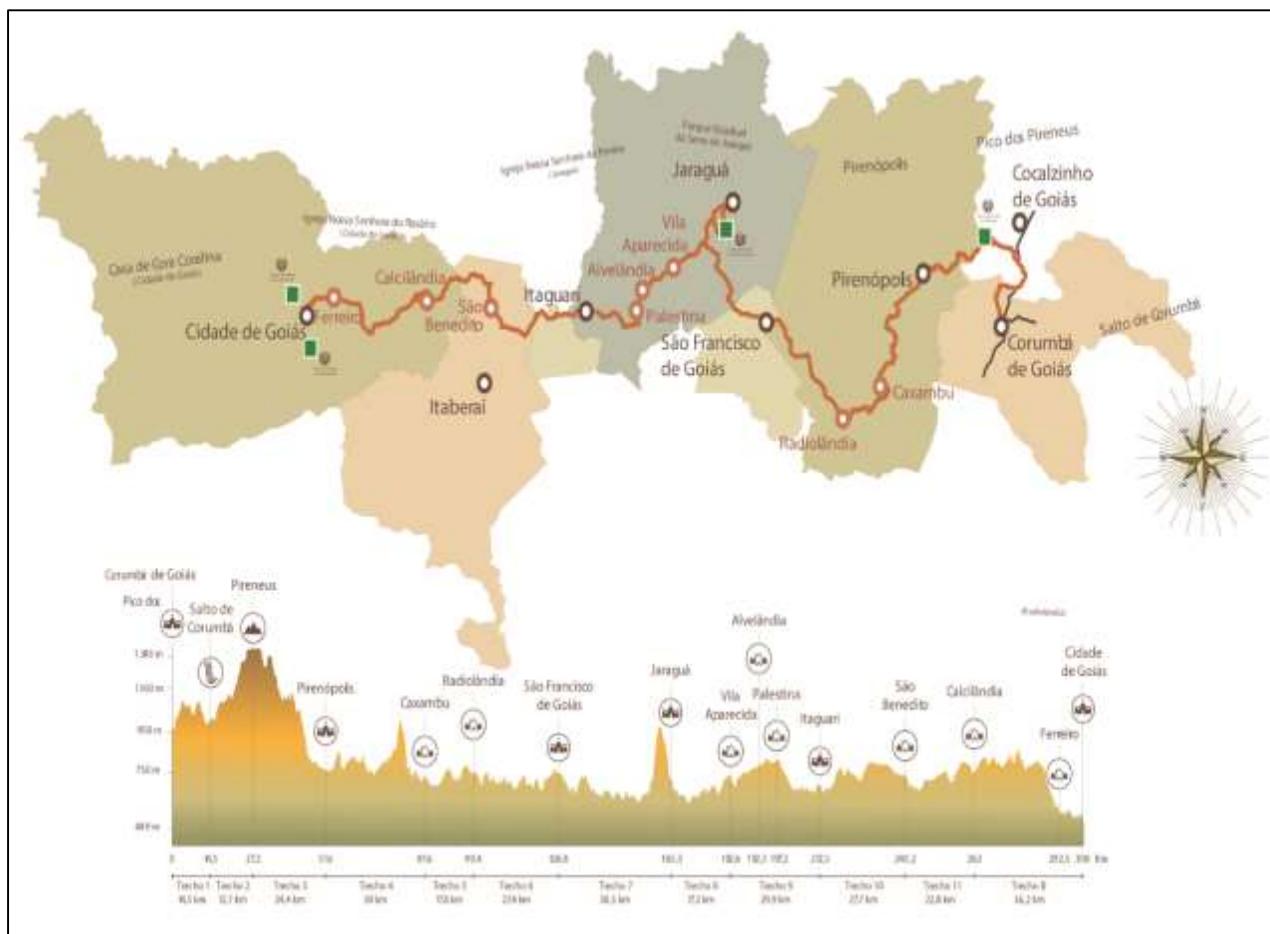


Figura 2. Mapa dos trechos do Caminho de Cora Coralina (CAMINHO DE CORA CORALINA, 2020).

²⁶ Governo do Estado de Goiás, “Expedição Desafiando Limites: ultramaratonista Márcio Villar percorre Caminho de Cora a partir deste sábado (14/8)”, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, <https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites-ultramaratonista-m%C3%A1rcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-s%C3%A1bado-14-8.html>. Governo do Estado de Goiás, “Chega ao fim a expedição no Caminho de Cora”, Governo de Goiás, <https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites.html>

4. TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS

A partir dos anos 2000 o número de trilhas de longo curso e caminhos de peregrinação cresceu gradativamente no Brasil inspirados especialmente pelo Caminho de Santiago de Compostela. Estas trilhas representam um fenômeno social, pois a busca pela ruptura da vida moderna cotidiana na cidade através do contato com a natureza permite um acesso a culturas totalmente novas²⁷. Estes novos caminhos de peregrinação, nos quais o Caminho de Cora se inclui, possuem certa desvinculação com a igreja, de modo que os governos municipais e estaduais, em conjunto com organizações civis, atuam como organizadores e mantenedores dos caminhos²⁸.

O interesse dos órgãos públicos nos caminhos recentes é explicado pelo seu potencial de desenvolvimento econômico e social de comunidades periféricas às quais as trilhas de longo curso margeiam, como pequenas cidades e distritos mais afastados, através do fortalecimento da cultura local e até recuperação de tradições ora esquecidas, incentivando deste modo a identidade local²⁹. Outros benefícios observados pela introdução destes caminhos são a criação de oportunidades de trabalho, a criação e fortalecimento de prestadores de serviços locais, a melhora na distribuição de renda ao longo do caminho e ainda a possibilidade de facilitar a cooperação dos atores sociais envolvidos, como os empresários, produtores rurais, moradores e o poder público³⁰.

O contato e o desenvolvimento das comunidades locais que margeiam as trilhas de longo curso são evidentes, com a comunidade rural, produtora de insumos e prestadora de serviços, sendo grande beneficiada pelos caminhos de peregrinação modernos. Desta forma, os caminhos podem ser uma maneira de fomentar o desenvolvimento econômico em torno das unidades de conservação ao qual estão inseridos, por ser uma atividade de impacto relativamente baixo e favorecer a integração social de áreas rurais afastadas³¹.

²⁷ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo”, *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro de 2004): 71–100, <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>. Marta de Azevedo Irving, “Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social”, *Pelas Trilhas do Ecoturismo* (São Carlos: Rima, 2008). 3-15.

²⁸ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “As Peregrinações como Atrações Turísticas”, *Espaço e Cultura* 31 (janeiro de 2012): 66-79, <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2012.6123>.

²⁹ Sandra Maria Corrêa de Sá Carneiro, “As Peregrinações como Atrações Turísticas”.

³⁰ Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010 (São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2010), http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/resolucao/2010/2010_res_est_sma_10.pdf. Iransé Oliveira-Silva, Ricardo José Gomes de Oliveira, Sandro Dutra e Silva, Anderson Dutra e Silva e Carlos Christian Della Giustina, “Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review”, *Journal of Exercise Physiology* 21 (dezembro de 2018): 92-8, https://www.asep.org/asep/asep/JEPonlineDECEMBER2018_Oliveira-Silva.pdf.

³¹ Mirele Milani da Silva, Tatiane Almeida Netto, Letícia Fátima de Azevedo, Laura Patrícia Scarton e Clayton Hillig, “Trilha Ecológica como Prática de Educação Ambiental”, *REGET: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* 5 (janeiro de 2012): 705-19, <http://dx.doi.org/10.5902/223611704156>.

As trilhas permitem um contato íntimo com a natureza, o qual pode conduzir o indivíduo para um local ou atrativo em particular. As novas rotas de peregrinação geralmente são trilhas de longo curso, que muitas vezes passam dentro de áreas de preservação ambiental. Este contato íntimo com a natureza ajuda a fortalecer os conceitos ambientais, sustentáveis e sociais, através da abrangência da população local. Dessa forma, os peregrinos criam uma noção ética de comportamento nos ambientes, podendo se tornar uma ferramenta útil na preservação ambiental³².

As trilhas de longo curso ainda podem atuar como uma pedagogia de educação ambiental, pois promovem o contato com a natureza e permitem que o visitante rompa os padrões de hábitos sociais comuns aos grandes centros urbanos. Ainda, permitem conhecer novas culturas, espécies, crenças e valores de outros locais através da observação e sensibilização, transpassando os meios formais de educação ambiental³³. As caminhadas ou atividades em trilhas permitem conhecer e ressurgir para novos valores, muito além dos valores previamente conhecidos, criando uma nova mentalidade para com os cuidados com o meio ambiente, e quanto mais pessoas envolvidas neste processo, como peregrinos e comunidades locais, repassarem esses valores, maiores serão os ganhos para com as causas ambientais³⁴.

De acordo com a Rede trilhas³⁵, as trilhas de longo curso afetam a sociedade de uma maneira significativa, através da geração de renda e por ofertar uma atividade de lazer próxima a natureza. A mesma instituição frisa a importância da conectividade entre as trilhas, pois permite uma interligação de caminhos, atuando na manutenção da biodiversidade e preservando os serviços ecossistêmicos da região. Esta conectividade entre as trilhas é uma preocupação global, na qual a União Internacional para a Conservação da Natureza (International Union for Conservation of Nature-IUCN) lançou em 2020 um guia para o fortalecimento da conexão entre as trilhas de todo o mundo. No documento, fica demonstrada a importância das trilhas na preservação de inúmeros serviços ecossistêmicos, como a fauna, flora e aumento da resiliência das mudanças climáticas, além de ser um fator chave na melhora da saúde dos indivíduos que frequentam estas trilhas³⁶.

³² Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010. Iransé Oliveira-Silva, et al., “Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review”. Luana de Almeida Rangel e Antonio José Teixeira Guerra, “Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty”, Boletim de Geografia 32 (fevereiro de 2015): 1-15, <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v32i3.21858>.

³³ Ministério do Turismo, Ecoturismo: Orientações Básicas (Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo / Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico / Coordenação Geral de Segmentação, 2010), http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.

³⁴ Marcos Adelino Almeida Filho, Josiany Costa de Souza, Giovanna Soares Romeiro Rodrigues, Roselita Maria de Souza Mendes e Lydia Dayanne Maia Pantoja, “Potencial de trilhas como prática de Educação Ambiental em Unidade de Conservação dentro de um campus universitário no município de Fortaleza-CE”, Scientia Plena 16 (outubro de 2020): 1-17, <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2020.099901>.

³⁵ Site oficial da RedeTrilhas, “A Rede Trilhas” (acesso em 12 de agosto de 2020).

³⁶ Jodi Hilty, et al., Guidelines for conserving connectivity through ecological networks and corridors (Suíça: IUCN, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, 2020), <https://portals.iucn.org/library/node/49061>.

As trilhas de longo curso estão se tornando uma tendência de viagem para aqueles que buscam uma jornada de reconexão individual e com o mundo e as organizações destes caminhos tem percebido nisso uma possibilidade de contribuir não apenas com o peregrino, mas também com o meio ambiente e com toda comunidade que margeia a trilha.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento realizado neste trabalho, foi possível perceber a importância desta nova trilha de longo curso para a região central de Goiás, pois ela age como um fator de desenvolvimento social, especialmente na economia dos produtores rurais e empresários locais. O Caminho de Cora Coralina, durante seu planejamento, prezou por dar destaque também às comunidades mais afastadas, como distritos municipais menos visitados e também fazendas produtoras, fortalecendo ainda mais estas regiões.

Com o intuito de incrementar a experiência do peregrino, a Associação que mantém o Caminho de Cora Coralina e o Governo do Estado de Goiás têm investido em ferramentas e tecnologias para registro da viagem e possibilidade de comunicação pelos peregrinos durante a realização do percurso.

Portanto, o Caminho de Cora Coralina, embora ainda recente, é uma trilha de peregrinação que pode ajudar a fomentar a economia dos ambientes nos quais está inserida, além de promover a tomada de consciência da preservação ambiental dos peregrinos que nela percorrem.

6. REFERENCIAS

Almeida Filho, Marcos Adelino, Josiany Costa de Souza, Giovanna Soares Romeiro Rodrigues, Roselita Maria de Souza Mendes e Lydia Dayanne Maia Pantoja. 2020. Potencial de trilhas como prática de Educação Ambiental em Unidade de Conservação dentro de um campus universitário no município de Fortaleza-CE. *Scientia Plena* 16 (outubro): 1-17, <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2020.099901>.

Almeida, Maria Geralda de. 2020. O Caminho de Cora Coralina - Turismo Literário ou Marketing do Turismo?. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais* 9 (março): 237-49, <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/10083>.

American Hiking Society. *Hiking Trails in America Pathways to Prosperity*. American Trails. <https://www.americantrails.org/resources/hiking-trails-in-america-pathways-to-prosperity> (publicado em junho de 2015, acesso em 13 de outubro de 2019).

Antunes, Angela, Suzanne Amaro e Carla Henriques. 2017. *Motivations for Pilgrimage: Why pilgrims travel El Camiño de Santiago*. Conferência apresentada no “International Religious Tourism and Pilgrimage Conference”, de 28 de junho a 1 de julho, na Armeno, Itália.

Blackwell, Ruth. 2010. Motivation for pilgrimage: using theory to explore motivations. *Scripta Instituti Donneriani Aboensis* 22 (janeiro): 24-37. <https://doi.org/10.30674/scripta.67360>.

Brasil. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasil: Presidência da República. 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm.

Carneiro, Sandra Maria Corrêa de Sá. 2004. Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião* 6 (dezembro): 71-100. <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2267>.

_____. 2012. As Peregrinações como Atrações Turísticas. *Espaço e Cultura* 31 (janeiro): 66-79. <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2012.6123>.

Castro, Joana D'Arc Bardella, Talita Freitas Souza Barros, Murilo Rodrigues da Silva e Maurício Gabriel Santos. 2019. Conservation units, ecological attributes and their implications: The case of the Park and EPA of the Pireneus – GO. *Sustainability in Debate* 10 (dezembro): 48-78. <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v10n3.2019.24330>.

Collins-Kreiner, Noga. 2010. Researching pilgrimage: Continuity and Transformations. *Annals of Tourism Research* 37 (abril): 440-56. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.10.016>.

_____. 2019. Pilgrimage tourism-past, present and future rejuvenation: a perspective article. *Tourism Review* 75 (novembro): 145-8. <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-0130>.

Cunha e Menezes, Pedro da. *O Brasil no caminho das trilhas de longo curso*. O Eco. <https://oeco.org.br/colunas/o-brasil-no-caminho-das-trilhas-de-longo-curso/> (publicado em 6 de agosto de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019).

Delgado, Andréa Ferreira. 2002. Cora Coralina: a Poética do Sabor. *Ilha – Revista de Antropologia* 4 (janeiro): 59-83. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/15031>.

Dutra e Silva, Sandro. 2020. Challenging the Environmental History of the Cerrado: Science, Biodiversity and Politics on the Brazilian Agricultural Frontier. *Halac: Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña* 10 (maio): 82-116. <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2020v10i1.p82-116>.

Evans, Sterling e Sandro Dutra e Silva. 2017. Crossing the Green Line: Frontier, environment and the role of bandeirantes in the conquering of Brazilian territory. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science* 6 (abril): 120-42. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i1.p120-142>.

Governo do Estado de Goiás. *Chega ao fim a expedição no Caminho de Cora*. Governo de Goiás. <https://www.goias.gov.br/servico/39-turismo/125717-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites.html>

_____. *Expedição Desafiando Limites: ultramaratonista Márcio Villar percorre Caminho de Cora a partir deste sábado (14/8)*. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. <https://www.meioambiente.go.gov.br/noticias/2240-expedi%C3%A7%C3%A3o-desafiando-limites-ultramaratonista-m%C3%A1rcio-villar-percorre-caminho-de-cora-a-partir-deste-s%C3%A1bado-14-8.html>

Hilty, Jodi, Graeme L. Worboys, Annika Keeley, Stephen Woodley, Barbara Lausche, Harvey Locke, Mark Carr, Ian Pulsford, James Pittock, J. Wilson White, David M. Theobald, Jessica Levine, Melly Reuling, James E.M. Watson, Rob Ament e Gary M. Tabor. 2020. *Guidelines for conserving connectivity through ecological networks and corridors*. Suíça: IUCN, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. <https://portals.iucn.org/library/node/49061>.

Irving, Marta de Azevedo. 2008. *Ecoturismo em Áreas Protegidas: Da Natureza ao Fenômeno Social. Pelas Trilhas do Ecoturismo*, 3-15. São Carlos: Rima.

Kim, Hany, Semih Yilmaz e Soyoun Ahn. 2019. *Motivational Landscape and Evolving Identity of a Route-Based Religious Tourism Space: A Case of Camino de Santiago*. *Sustainability* 11 (junho): 3547. <https://doi.org/10.3390/su11133547>.

Menegassi, Duda. *Projeto de trilhas de longo curso brasileiras começa a sair do papel*. O Eco. <https://oeco.org.br/reportagens/projeto-de-trilhas-de-logo-curso-brasileiras-comeca-a-sair-do-papel/> (publicado em 3 de outubro de 2017, acesso em 13 de outubro de 2019).

Ministério do Turismo. 2010. *Ecoturismo: Orientações Básicas*, Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo / Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico / Coordenação Geral de Segmentação. http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.

Mitraud, Sylvia, org. 2003. *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF Brasil.

MMA. Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018. Institui a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade - RedeTrilhas dá outras providências. Brasil: Ministério do Meio Ambiente. 2018. https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47099695/do1-2018-10-25-portaria-conjunta-n-407-de-19-de-outubro-de-2018-47099425.

Mora Torres, Víctor Manuel, Rocío del Carmen Serrano Barquín e Maribel Osorio García. 2017. El Vínculo Turismo-Peregrinación: Un acercamiento desde la producción científica en inglés y en español. *Estudios y Perspectivas en Turismo* 26 (janeiro): 86-106. <https://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V26/N01/v26n1a05%20.pdf>.

Oliveira-Silva, Iransé, Ricardo José Gomes de Oliveira, Sandro Dutra e Silva, Anderson Dutra e Silva e Carlos Christian Della Giustina. 2018. Physical Activity in Brazilian Environmental Parks: A Brief Review. *Journal of Exercise Physiology* 21 (dezembro): 92-8, https://www.asep.org/asep/asep/JEPonlineDECEMBER_2018_Oliveira-Silva.pdf.

Raj, Razaq e Kevin A. Griffin, editores. 2015. *Religious Tourism and Pilgrimage Management: An International Perspective*, 103-6. Wallingford: CABI International.

Rangel, Luana de Almeida e Antonio José Teixeira Guerra. 2015. Avaliação do Impacto Socioambiental da Utilização de Trilhas na Reserva Ecológica da Juatinga em Paraty. *Boletim de Geografia* 32 (fevereiro): 1-15, <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v32i3.21858>.

Sandifer, Paul A., Ariana E. Sutton-Grier e Bethney P. Ward. 2015. Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being: Opportunities to enhance health and biodiversity conservation. *Ecosystem Services* 12 (abril): 1-15, <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2014.12.007>.

São Paulo. Resolução SMA-010, de 05 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre a coleção “Cadernos de Educação Ambiental” e extingue sua Comissão Editorial. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente. 2010. http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/resolucao/2010/2010_res_est_sma_10.pdf.

Silva, Mirele Milani da, Tatiane Almeida Netto, Letícia Fátima de Azevedo, Laura Patrícia Scarton e Clayton Hillig. 2012. Trilha Ecológica como Prática de Educação Ambiental. *REGET: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* 5 (janeiro): 705-19, <http://dx.doi.org/10.5902/223611704156>.

Site oficial da RedeTrilhas. *A Rede Trilhas*. Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas). <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/rede-trilhas/a-rede-trilhas> (acesso em 12 de agosto de 2020).

_____. *As Trilhas – Caminho de Cora Coralina*. Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas). <http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/trilha-regional/cora-coralina>

Site oficial do Caminho de Cora Coralina. *O Caminho: História*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/> (acesso em 13 de outubro de 2019).

_____. *O Caminho: Passaporte*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/passaporte/>

_____. *O Percurso: Mapas e Trechos*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/mapas-e-trechos/> (acesso em 30 de outubro de 2021).

_____. *O Percurso: Sinalização*. Associação Caminho de Cora Coralina (ACCC). <https://caminhodecoracoralina.com.br/sinalizacao/>

Site oficial do Caminho de Santiago. *Camino de Santiago*. Camino de Santiago. <http://santiago-compostela.net/>

Site oficial do ICMBio. *Brasil ganha sistema de trilhas de longo curso*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10023-brasil-ganha-sistema-de-trilhas-de-longo-curso> (publicado em 19 de outubro de 2018, acesso em 13 de outubro de 2019).

Site oficial dos E-paths. *E-Paths: The best way to get to know Europe*. European Ramblers Association, <https://www.era-ewv-ferp.org/e-paths/>